



***Correção da
prova de
Inglês
UNICAMP
2021***

Teacher Fabiana Lanza

Correção da prova de Inglês

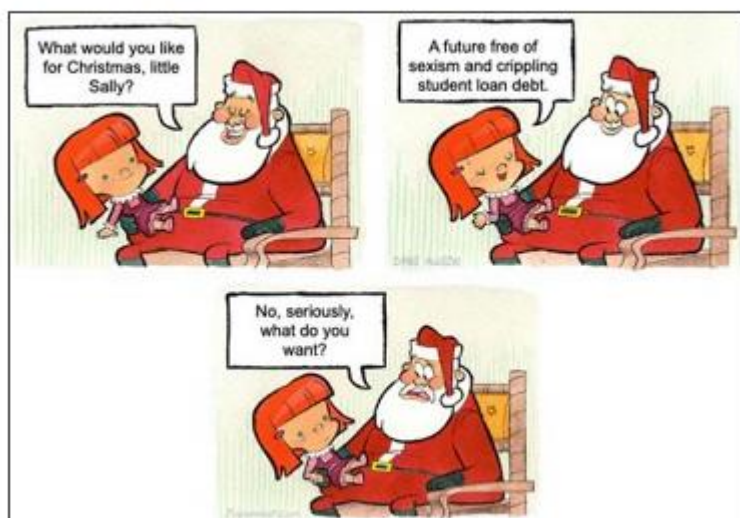
UNICAMP 2021



Olá pessoal, tudo bem? Eu sou a Fabiana Lanza, English teacher no Estratégia Vestibulares. Aqui está a correção da prova de Inglês da UNICAMP 2021. Conte comigo na sua caminhada! Together we can make it.

Modelo E e G.

QUESTÃO 13



(Disponível em <https://toonhole.com/comic/what-would-you-like-for-christmas>. Acessado em 30/07/2020.)

Ao reformular a sua pergunta, o Papai Noel

- a) confere maior formalidade à sua indagação.
- b) questiona a viabilidade do pedido feito por Sally.
- c) critica posicionamentos sexistas presentes no pedido de Sally.
- d) satiriza as problemáticas da dívida estudantil e do machismo.

Comentários:

Vamos analisar a charge. O papai Noel pergunta à garotinha, Sally, o que ela quer ganhar de presente de Natal. Ela responde: um futuro sem machismo (*sexism*) e sem dívidas paralisantes de empréstimos estudantis. *Student loan debt* se refere a dívidas de empréstimos estudantis (*loan* significa empréstimo) e *crippling*, no caso, funciona como um adjetivo, significando incapacitante, paralisante. O papai Noel, então, replica: “não, sério, o



que você quer?”. Com essa fala, o papai Noel questiona a viabilidade do pedido feito por Sally, deixando subentendido que o pedido que Sally fez era difícil de ser atendido, abordando problemas de árdua solução.

A alternativa A está incorreta. Ao reformular a sua pergunta, o Papai Noel não confere maior formalidade à sua indagação, mas, sim, questiona a viabilidade do pedido feito por Sally. Isso fica claro com o uso do termo “seriously”, que imprime o sentido de “sério, sem brincadeira, o que você quer (porque isso que você pediu não vai ser possível).”

A alternativa B está correta. Conforme explicado acima, ao reformular a sua pergunta, o Papai Noel questiona a viabilidade do pedido feito por Sally, deixando subentendido que o pedido que Sally fez era difícil de ser atendido, abordando problemas de árdua solução. Isso fica ainda mais claro com o uso do termo “seriously”, que imprime o sentido de “sério, sem brincadeira, o que você quer (porque isso que você pediu não vai ser possível).”

A alternativa C está incorreta. A reformulação da pergunta do papai Noel não traz crítica a posicionamentos sexistas presentes no pedido de Sally. Na verdade, nem há posicionamentos sexistas no pedido de Sally; ao contrário, ela pede de presente de Natal um futuro livre de sexismos, machismo.

A alternativa D está incorreta. A reformulação da pergunta do papai Noel não traz uma sátira sobre as problemáticas da dívida estudantil e do machismo. Apenas deixa subentendido que o pedido feito por Sally talvez seja inviável de ser atendido.

Gabarito: B

QUESTÃO 14

A página *Greengo Dictionary* apresenta, em inglês, interpretações bem-humoradas de expressões do português do Brasil.



(Disponível em <https://www.instagram.com/greengodictionary>. Acessado em 26/05/2020.)



Pode-se dizer que a expressão “little lecture”

- a) abrange os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, contextualizando o uso da expressão no Brasil.
- b) contrasta com os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, contemplando aspectos culturais específicos do Brasil.
- c) expande os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, indicando um uso em contextos mais formais.
- d) modifica os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, destacando diferenças culturais entre o inglês e o português.

Comentários:

De acordo com as definições de *little lecture* trazidas pela questão, retiradas do perfil de humor Greengo Dictionary, a expressão: pode se referir a uma pessoa que fala excessivamente, não deixando que outras pessoas tenham a sua vez de falar; 2- é um termo brasileiro para “mansplaining” e “maninterrupting”. Você conhece esses neologismos? Eu já postei o conceito de “mansplaining” no meu perfil (@teacherfabilanza), inclusive, alertando que era um termo importante e poderia aparecer na sua prova, e apareceu mesmo! Veja:



“Maninterrupting” segue a mesma linha de raciocínio: vem da junção das palavras *man* e *interrupt*, sendo usado para se referir ao ato de um homem interromper a fala de uma mulher desnecessariamente. Compreendidos os neologismos que aparecem nas questões, vejamos as alternativas:

A alternativa A está correta. Como vimos acima, pode-se dizer que a expressão “little lecture” (palestrinha) abrange os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, contextualizando o uso da expressão no Brasil.



A alternativa B está incorreta. A expressão “little lecture” **não contrasta** com os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”. Ao contrário, de acordo com as definições de *little lecture* trazidas pela questão, retiradas do perfil de humor Greengo Dictionary, a expressão é um termo brasileiro para “mansplaining” e “maninterrupting”. Observe que o conceito do perfil de onde as definições foram retiradas é de um dicionário, que conceitua com humor expressões brasileiras, “traduzindo-as” para o Inglês. Nem seria compatível com o conceito de um dicionário trazer sentidos contrastantes. Um dicionário conceitua, trazendo sinônimos e expressões semelhantes.

A alternativa C está incorreta. A expressão “little lecture”, de acordo com as definições trazidas pela questão, não expande os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”, não havendo nenhuma indicação de uso em contextos mais formais.

A alternativa D está incorreta. Não está correto dizer que a expressão “little lecture” modifica os sentidos das palavras “mansplaining” e “maninterrupting”. Conforme as definições de *little lecture* retiradas do perfil de humor Greengo Dictionary, a expressão equivale a um termo brasileiro para “mansplaining” e “maninterrupting”. Não foram destacadas diferenças culturais entre o Inglês e o Português.

Gabarito: A

QUESTÃO 15

Em uma entrevista, a escritora nigeriana Ayobami Adebayo refletiu sobre os personagens principais (Yejide e Akin) e o contexto sociopolítico de seu romance *Stay With Me*.



While writing, I also started thinking about the middle class in Nigeria. When Yejide visits her mother-in-law, there's a very low fence in front of their house. It's barely a fence. When Yejide and Akin build their own house in the early nineties, they erect a fence that's higher than the house. You can't see inside. That was something I observed about architecture in Nigeria—that at some

point, probably in the eighties and nineties, when things became quite turbulent and there was all of this insecurity, one of the ways the people who could afford to insulate themselves against what was going on did was to build higher fences, to use money as a shield in a sense. I wanted that political turbulence to play in the background.

(Adaptado de <https://www.theparisreview.org/blog/2017/08/08/great-expectations-interview-ayobami-adebayo/>. Acessado em 21/07/2020.)

Segundo a autora, as casas e as cercas na Nigéria representam

- a) o poder aquisitivo da classe média e sua tentativa de se distanciar da realidade política.
- b) a desigualdade social e seus impactos para a turbulência política enfatizada no romance.

- c) a tentativa da classe média de exercer um impacto na realidade política nos anos 1980 e 1990.
- d) a violência e a corrupção dos anos 1980 e 1990 e seus impactos nos personagens do romance.

Comentários:

A alternativa A é uma alternativa que poderia despertar dúvida. De fato, no texto, as casas e as cercas na Nigéria estão associadas ao poder aquisitivo da classe média. “... when things became quite turbulent and there was all of this insecurity, one of the ways the people who could afford to insulate themselves against what was going on did was to build higher fences, to use money as a shield in a sense.” O texto não explicita, contudo, que as casas com muros altos eram especificamente uma tentativa de distanciamento da realidade política. O termo “insecurity” poderia levar a pensar em violência, e as casas e muros seriam uma tentativa de distanciamento disso. Para entendermos como correta essa alternativa, temos que partir do pressuposto de que o termo “insecurity” não necessariamente se relaciona à violência, mas, sim, à realidade política turbulenta.

A alternativa B está incorreta. Até poderíamos associar as casas e muros à desigualdade social, afinal, quanto maior o poder aquisitivo, maior a tentativa de isolamento da instabilidade externa e da insegurança, com muros altos e casas protegidas. Mas o maior problema está na segunda parte da alternativa: a autora não enfatiza a turbulência política no romance. Ela afirma que quis deixar isso em segundo plano. “I wanted that political turbulence to play in the background”.

A alternativa C está incorreta. A autora não afirma que as casas e muros representam a tentativa da classe média de exercer um impacto na realidade política nos anos 1980 e 1990, mas, sim, que representam uma tentativa de distanciamento, de proteção contra a insegurança.

A alternativa D também poderia gerar dúvida, pois é a única que fala sobre violência. Conforme explicado acima, ao ler o texto, poderíamos associar o termo “insecurity” (insegurança) à violência, e a corrupção poderia estar associada à turbulência política mencionada no texto. Os muros altos e casas protegidas, na visão da autora, eram resposta das pessoas com maior poder aquisitivo a esses problemas sociais, e poderiam ser uma representação concreta desses problemas. Para entendermos como incorreta essa alternativa, temos que partir do pressuposto de que o termo “insecurity” não necessariamente se relaciona à violência, mas, sim, à realidade política turbulenta. Além disso, o termo “corruption” não foi mencionado explicitamente.

Gabarito: A



QUESTÃO 16

Apresenta-se, a seguir, um artigo de opinião, seguido da resposta de uma leitora.

IS BURNOUT REAL?

Last week, the World Health Organization upgraded burnout from a “state” of exhaustion to “a syndrome” resulting from “chronic workplace stress” in its International Disease Classification. That is such a broad definition that it could well apply to most people at some point in their working lives. When a disorder is reportedly so widespread, it makes me wonder whether we are at risk of medicalizing everyday distress. If almost everyone suffers from burnout, then no one does, and the concept loses all credibility.

By Richard A. Friedman

I'm sure the author's generation also experienced workplace stress. However, his generation also experienced real economic stability and socioeconomic gains. There was a light at the end of the tunnel. Currently, we are working tirelessly towards what ends? There doesn't seem to be a light at the end of the tunnel. The burnout is psychological and existential as much as it is physical.

Anna B. – New York, June 4, 2019

(Adaptado de <https://www.nytimes.com/2019/06/03/opinion/burnout-stress.html>.
Acessado em 16/09/2020.)

Em seu comentário, a leitora Anna B. discorda do autor do texto quanto à

- a) gravidade de *burnout* nas condições atuais.
- b) existência de *burnout* em gerações passadas.
- c) influência da economia no avanço de *burnout*.
- d) prevalência de *burnout* no ambiente de trabalho.

Comentários:

A alternativa A é uma alternativa que poderia gerar dúvida. A leitora Anna B. parece, sim, discordar do autor do texto quanto à gravidade de *burnout* nas condições atuais. O autor pensa que o stress no ambiente de trabalho, que, segundo ele, acontece com todos em algum momento da vida profissional, não é tão grave a ponto de precisar ser considerado uma doença. “When a disorder is reportedly so widespread, it makes me wonder whether we are at risk of medicalizing everyday distress.” → Quando um distúrbio é supostamente tão disseminado, me faz pensar se corremos o risco de “medicalizar” (tratar como doença) uma chateação do cotidiano. Já a leitora aponta que a situação atual é grave, tendo manifestações físicas e psicológicas sérias nas pessoas. “Atualmente, estamos trabalhando incansavelmente para quê? Não há uma luz no fim do túnel. O esgotamento é psicológico e existencial tanto quanto físico.”



A alternativa B afirma que “Em seu comentário, a leitora Anna B. discorda do autor do texto quanto à existência de *burnout* em gerações passadas.” Considero tal afirmação discutível. A leitora admite que a geração do autor passava, sim, por stress e exaustão provocados pelo trabalho, porém em menor intensidade, de forma menos impactante na saúde mental e física das pessoas, pois a situação econômica era estável, diferentemente da situação atual. O que ela questiona é a intensidade, a proporção que esse stress assumia antigamente. “I'm sure the author's generation also experienced workplace stress. However, his generation also experienced real economic stability and socioeconomic gains. There was a light at the end of the tunnel.” → “Tenho certeza de que a geração do autor também experimentou estresse no local de trabalho. No entanto, sua geração também experimentou estabilidade econômica real e ganhos socioeconômicos. Havia uma luz no fim do túnel.” Para considerarmos essa alternativa correta, teríamos que entender que a leitora acredita que, pelo fato de o stress relacionado ao trabalho nas gerações passadas não ser tão intenso como o que ocorre atualmente, não caracterizava *burnout*.

A alternativa C está incorreta. A leitora Anna B. não discorda do autor do texto quanto à influência da economia no avanço de *burnout*. O autor, na verdade, nem aborda o aspecto econômico e sua influência no intenso quadro de stress dos trabalhadores. Apenas a leitora aponta essa influência. Ela não teria como discordar de algo que o autor sequer mencionou.

A alternativa D está incorreta. Em seu comentário, a leitora Anna B. não discorda do autor do texto quanto à prevalência de *burnout* no ambiente de trabalho. Ambos tratam do stress especificamente relacionado à vida profissional e ao trabalho.

Gabarito: B



QUESTÃO 17

All aboard the flat earth cruise – just don't tell them about nautical navigation

A group of people who believe the Earth is flat have announced their "boldest adventure yet": a Flat Earth cruise scheduled for 2020. Flat earthers will enjoy swimming pools and perhaps even an artificial surf wave. There's just one problem for those celebrating the flatness of the Earth. The navigational systems cruise ships, and other vessels, use rely on the fact that the Earth is not flat. "Nautical charts are designed with that in mind: that the Earth is round. GPS relies on 24 main satellites which orbit the Earth to provide positional and navigational information. The reason why 24 satellites were used is because of the curvature of the Earth," said Henk Keijer, a former cruise ship captain who sailed all over the globe during a 23-year career. "At least three satellites are required to determine a position. But someone located on the other side of the Earth would also like to know their position, so they also require a certain number of satellites. Had the Earth been flat, a total of three satellites would have been enough to provide this information to everyone on Earth. But it is not enough, because the Earth is round."

(Adaptado de <https://www.theguardian.com/science/2019/jan/09/flat-earth-cruise-nautical-navigation>. Acessado em 20/08/2020.)

A respeito do fato noticiado, o autor do texto ressalta

- a) uma contradição.
- b) uma confirmação.
- c) um equívoco da ciência.
- d) uma inversão de valores.

Comentários:

A alternativa A está correta. O autor ressalta a seguinte contradição: os defensores de que a Terra é plana irão fazer um cruzeiro, porém o sistema de navegação que navios de cruzeiro e outras embarcações usam se baseia justamente no fato de que a Terra não é plana, mas, sim, redonda. "A group of people who believe the Earth is flat have announced their 'boldest adventure yet': a Flat Earth cruise scheduled for 2020... There's just one problem for those celebrating the flatness of the Earth. The navigational systems cruise ships, and other vessels, use rely on the fact that the Earth is not flat. "Nautical charts are designed with that in mind: that the Earth is round.

A alternativa B está incorreta. O autor não ressalta uma confirmação, mas uma contradição.

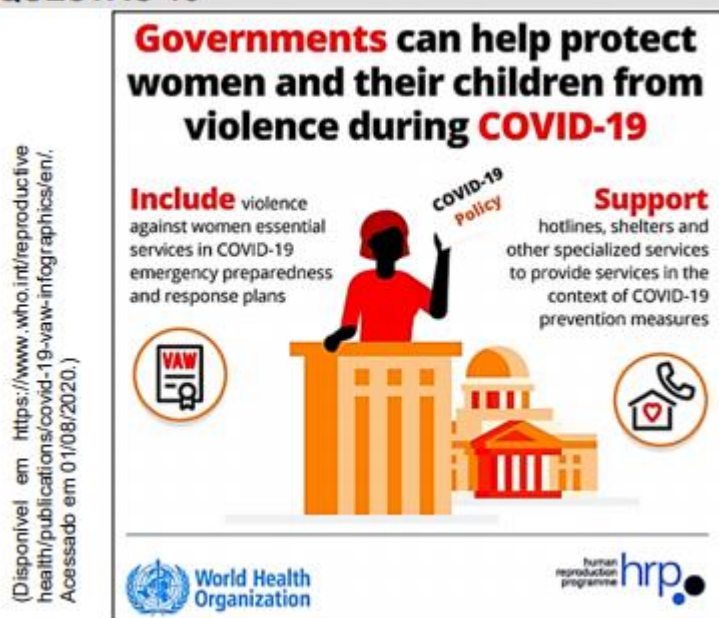
A alternativa C está incorreta. O autor do texto não ressalta equívoco algum da ciência.



A alternativa D está incorreta. O autor do texto não ressalta uma inversão de valores, mas sim uma contradição entre o fato de que os terraplanistas irão fazer um cruzeiro, e o sistema de navegação usado por navios de cruzeiro se baseia justamente no fato de que a Terra não é plana.

Gabarito: A

QUESTÃO 18



O cartaz anterior, divulgado pela Organização Mundial da Saúde no contexto da atual pandemia, destaca o papel dos governos em

- a) oferecer medidas de proteção e prevenção a mulheres e crianças, mais vulneráveis aos sintomas da doença.
- b) dar apoio a mulheres e crianças vítimas de situações domésticas inseguras agravadas pela doença.
- c) incluir mulheres e crianças entre aqueles que merecem prioridade em tratamentos de emergência da doença.
- d) preparar serviços de suporte para atender mulheres e crianças diretamente afetadas pela doença.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O cartaz não afirma que mulheres e crianças são mais vulneráveis aos sintomas da doença. O cartaz destaca o papel dos governos em oferecer medidas de proteção e prevenção a mulheres e seus filhos contra a violência doméstica. "Governments can help protect women and their children from violence during COVID-19."



→ Os governos podem ajudar a proteger as mulheres e seus filhos da violência durante o COVID-19.

A alternativa B está correta. Conforme demonstrado acima, o cartaz, divulgado pela Organização Mundial da Saúde no contexto da atual pandemia, destaca o papel dos governos em dar apoio a mulheres e crianças vítimas de situações domésticas inseguras. “Governments can help protect women and their children from violence during COVID-19.” → Os governos podem ajudar a proteger as mulheres e seus filhos da violência durante o COVID-19.

A alternativa C está incorreta. O cartaz não destaca o papel dos governos em incluir mulheres e crianças entre aqueles que merecem prioridade em tratamentos de emergência da doença. O cartaz reforça que o governo deve ajudar a proteger mulheres e seus filhos de violência doméstica no contexto da pandemia.

A alternativa D está incorreta. Reforço que o cartaz destaca que os governos devem ajudar na proteção das mulheres e seus filhos contra a violência doméstica em tempos de COVID. O cartaz não destaca uma proteção de mulheres e crianças contra a doença em si.

Gabarito: B

QUESTÃO 19

Reproduz-se abaixo uma carta do poeta inglês John Keats a sua amada Fanny Brawne.

Sweetest Fanny,

When you passed my window home yesterday, I was filled with as much admiration as if I had then seen you for the first time. You uttered a half complaint once that I only loved your Beauty. Have I nothing else then to love in you but that? Do not I see your heart? Nothing has been able to turn your thoughts a moment from me. Even if you did not love me I could not help an entire devotion to you: how much more deeply then must I feel for you knowing you love me. My Mind has been the most discontented and restless one that ever was put into a body too small for it. I never felt my Mind repose upon anything with complete and undistracted enjoyment – upon no person but you. When you are in the room my thoughts never fly out of window: you always concentrate my whole senses.

Your affectionate,
J. Keats

(Adaptado de <http://www.john-keats.com/briefe/>. Acessado em 25/08/20.)



O autor da carta

- a) lamenta o fato de que a mulher que ele adora não o ama da mesma forma.
- b) revela que o amor por essa mulher lhe trouxe intranquilidade e pensamentos negativos.
- c) mostra sua admiração por uma mulher que, para ele, encarna a beleza em sua essência.
- d) afirma que seus sentimentos pela mulher não mudariam mesmo se não fosse correspondido.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O autor da carta afirma que sabe que a amada corresponde o seu amor. “Mesmo que você não me amasse, eu não poderia evitar uma devoção inteira por você: quanto mais profundamente, então, devo sentir por você sabendo que você me ama.” (Even if you did not love me I could not help an entire devotion to you: how much more deeply then must I feel for you knowing you love me.)

A alternativa B está incorreta. O autor não fala em pensamentos negativos. Afirma que sua mente fica inquieta, que só pensa na mulher amada, mas não fala sobre pensamentos negativos.

A alternativa C está incorreta. O autor não afirma que a mulher amada encarna a beleza em sua essência. Ele menciona que ela chegou a reclamar que ele só a ama pela beleza. “Uma vez você se queixou de que eu só amava sua Beleza. Não tenho nada mais para amar em você senão isso? Eu não vejo seu coração?” (You uttered a half complaint once that I only loved your Beauty. Have I nothing else then to love in you but that? Do not I see your heart?)

A alternativa D está correta. O autor da carta afirma que seus sentimentos pela mulher não mudariam mesmo se não fosse correspondido. “Mesmo que você não me amasse, eu não poderia evitar uma devoção inteira por você: quanto mais profundamente, então, devo sentir por você sabendo que você me ama.” (Even if you did not love me I could not help an entire devotion to you: how much more deeply then must I feel for you knowing you love me.)

Gabarito: D



QUESTÃO 20

Equity is about giving people what they need, in order to make things fair. This is not the same as equality, social justice, nor is it the same as inequality. It is giving more to those who need it, which is proportionate to their own circumstances, in order to ensure that everyone has the same opportunities; for example providing more support to a disadvantaged student so they can reach their full potential.

(Adaptado de <https://social-change.co.uk/blog/2019-03-29-equality-and-equity>; <https://cx.report/2020/06/02/equity/>. Acessado em 22/07/2020.)

Sabemos que esses conceitos são complexos. Diante disso, o designer Tony Ruth os representou graficamente, como ilustram as figuras a seguir. Assinale a alternativa que mais se aproxima do conceito destacado no trecho anterior.





Comentários:

Sem dúvida, na minha opinião, a questão mais complexa na parte de Inglês. Primeiramente, vejamos o que diz o texto trazido pela questão:

“Equidade é dar às pessoas o que elas precisam para tornar as coisas justas. Dar mais a quem precisa. Isso não é o mesmo que igualdade, justiça social, nem é o mesmo que desigualdade. É simplesmente dar mais a quem precisa, de forma proporcional às suas próprias circunstâncias, para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades; por exemplo, fornecer mais apoio a um aluno desfavorecido para que ele alcance seu potencial máximo.”

Agora, vamos analisar cada imagem, para entender qual mais se aproxima do conceito de **equity**, que é o conceito destacado no trecho.



Certamente, o acesso desigual a oportunidades passa longe do conceito de **equity**, que como vimos, envolve dar mais a quem precisa, de forma proporcional às suas próprias circunstâncias, para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades. O acesso desigual a oportunidades equivale, na verdade, a desigualdade (**inequality**).



Essa imagem representa, na verdade, **equality** (igualdade), não **equity**. Oferecer oportunidades iguais (a mesma escada) não basta para implementar **equity**. Oferecer a mesma escada para os dois não é justo, pois o que está do lado para o qual a árvore não está inclinada não consegue pegar frutas. Fornecer o mesmo tipo e número de recursos para todos não é suficiente.

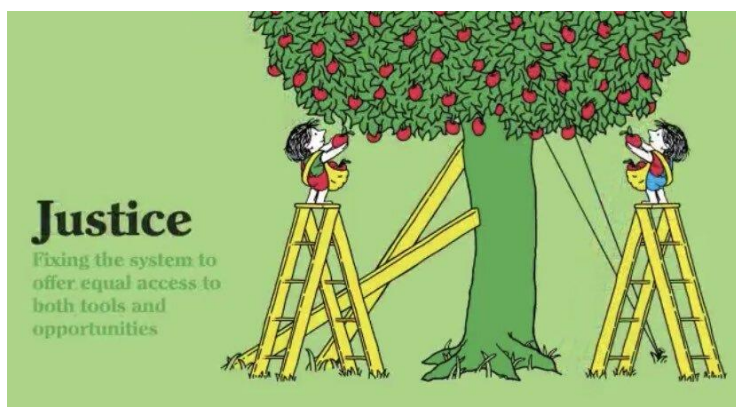
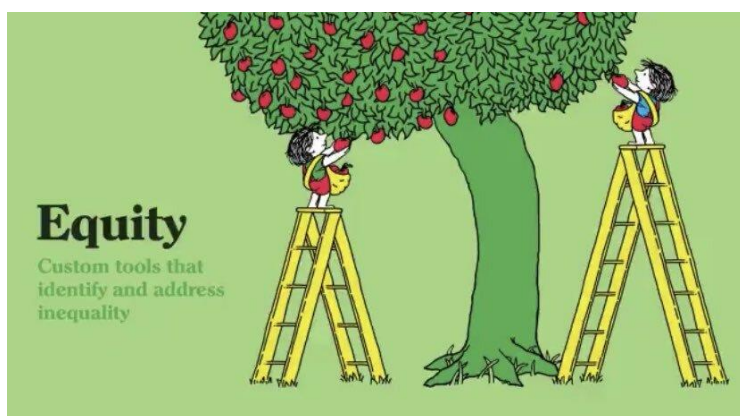
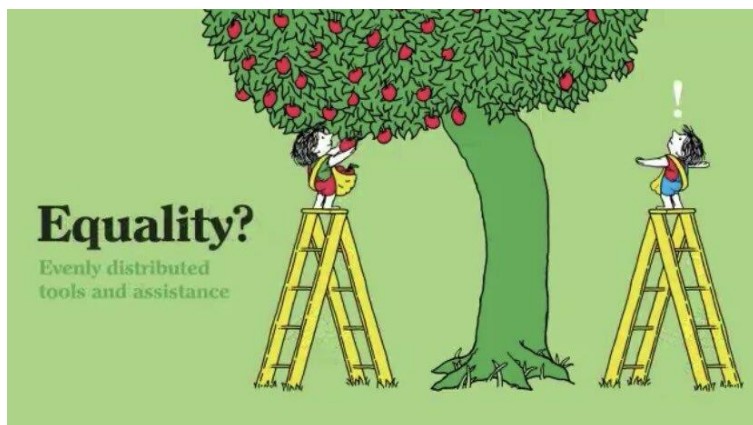
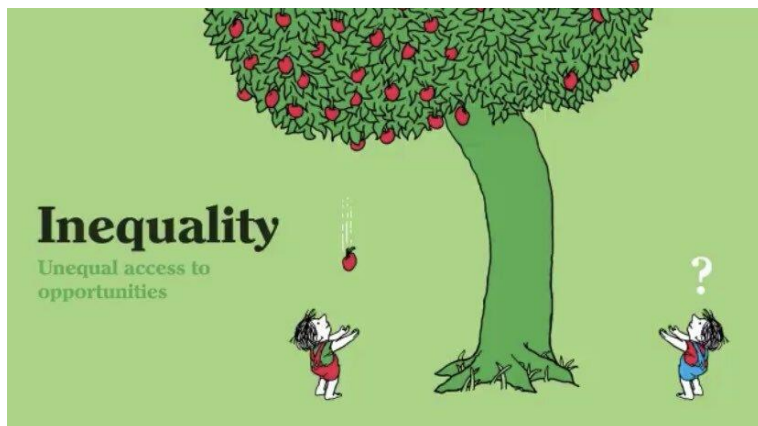


Essa imagem representa **equity**, sendo essa alternativa que deve ser considerada correta. A equidade consiste, conforme o texto trazido pela própria questão, em dar às pessoas o que elas precisam para tornar as coisas justas. **Dar mais a quem precisa.** Dar uma escada maior a quem precisa, para que essa pessoa também alcance os frutos. Não envolve corrigir a origem da desigualdade. Entendendo que a desigualdade existe e que fornecer o mesmo tipo e número de recursos para todos não é suficiente, envolve dar mais a quem precisa. Pense no sistema de cotas para alunos de escolas públicas nas universidades, por exemplo. Esse sistema não corrige a raiz dos problemas educacionais, não supre, da noite para o dia, as eventuais deficiências no ensino em escolas públicas. Mas, reconhecendo que a desigualdade existe, tenta lidar com ela, dando mais a quem precisa, “aumentando a escada” de quem não teve as mesmas oportunidades de ensino de quem, por exemplo, estudou num colégio particular.



Essa imagem, na verdade, não representa o conceito destacado na questão, de **equity**. Essa imagem representa o atingimento da mais verdadeira igualdade: a justiça (**justice**). A justiça, sim, envolve mudanças mais profundas, desde a raiz do problema. Significa corrigir o sistema (endireitar a árvore). Aí não é mais necessário dar uma escada maior para o da direita, pois ele passa a ter o mesmo acesso aos frutos (às oportunidades).

Observe as imagens originais criadas pelo designer Tony Ruth:



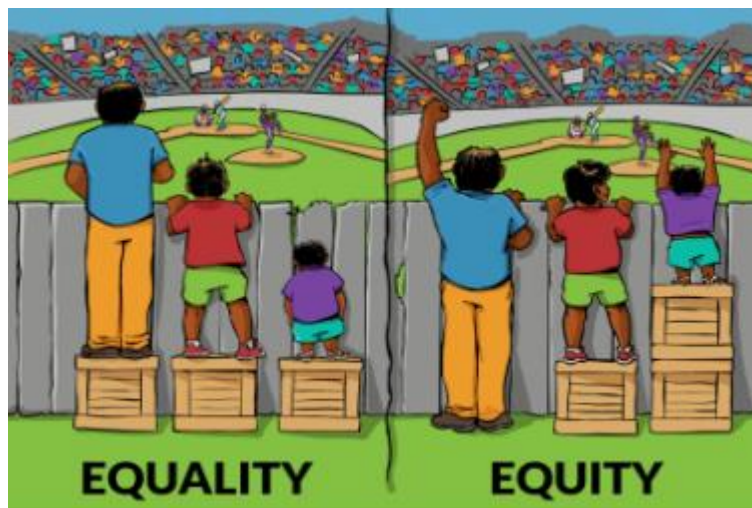
Atenção, pois a imagem da letra D corresponde a **justice**, não **equity**. **Equity**, que foi o conceito destacado no texto trazido pela questão, está representada na imagem da letra C.

Gabarito: C



Gostaria de aproveitar para te mostrar que o conceito de **equity** foi trabalhado em um simulado UNICAMP do Estratégia Vestibulares, elaborado por mim. Veja:

(Estratégia Vestibulares 2020 - Inédita)



(Adaptado de <https://br.pinterest.com/>. Acessado em 22/04/2020.)

Understanding the difference between equality and equity is important to ensure that resources are directed appropriately — as well as supporting the ongoing process of meeting people where they are. Providing the same type and number of resources to all is not enough. In order to reduce the disparities gap, the underlying issues and individual needs of underserved and vulnerable populations must be effectively addressed.

(Adaptado de <https://publichealthonline.gwu.edu/blog/equity-vs-equality/>. Acessado em 22/04/2020.)

Sobre a imagem e o texto, assinale a alternativa correta.

- a) Oferecer oportunidades iguais basta para implementar a justiça.
- b) Os conceitos de igualdade e equidade equivalem na prática.
- c) A equidade pode ser uma forma de favorecer pessoas injustamente.
- d) Oportunidades iguais nem sempre bastam para alcançar a justiça.

Por ora é só, pessoal. Espero ter ajudado e muito sucesso na sua trajetória!

Fabiana Lanza
Professora de Inglês no Estratégia

